

## VISÃO DO CORREIO

# Um Brasil cada vez mais pobre

O Brasil ficou mais pobre. Os números confirmam o que salta aos olhos nas ruas dos grandes centros urbanos de todo o país, com o aumento expressivo de pessoas em situação de rua. Entre 2012 e 2022, o número de domicílios brasileiros na faixa de renda das classes D e E — renda mensal de até R\$ 2.800 — passou de 48,7%, no início do período, para 51% agora, conforme levantamento da consultoria Tendências. Considerando um total de 74 milhões de domicílios, isso significa que 1,7 milhão de domicílios tiveram redução de renda em 10 anos, período marcado pela maior recessão da história do Brasil, em 2015 e 2016, e pela pandemia de covid-19, a partir de março de 2020 até agora. Ainda usando um cálculo estatístico de uma média de quatro moradores por domicílio, chega-se a uma população de quase 7 milhões de brasileiros que decaíram socialmente.

É uma situação totalmente diversa da vivida pelo país no início dos anos 2000, quando 29 milhões de brasileiros emergiram das classes D e E para a classe C. O avanço, registrado entre 2003 e 2009, se perdeu nos anos posteriores e, hoje, o país se encontra em situação dramática do ponto de vista de empobrecimento da sua população. O arrocho seria muito maior sem o auxílio emergencial, pago no início da pandemia em valores mais altos e, agora, na faixa de R\$ 400, recebido por cerca de 17 milhões de famílias, que representam um contingente de 68 milhões de brasileiros.

A gigantesca mudança pode ser traduzida pela forma como o benefício é definido. No contexto de desemprego baixo e crescimento econômico, o auxílio do governo (Bolsa Família) chegou a ser taxado de esmola e de incentivo à preguiça. Agora, é visto como urgente e

necessário para evitar que o país chegue perto de um quadro de convulsão social.

Há números que reforçam a urgência com que é necessário começar a pensar em formas mais firmes e duradouras de reversão desse quadro. Hoje, há cerca de 19 milhões de brasileiros que convivem cotidianamente com a fome e existem mais de 220 mil pessoas — números de 2020 — em situação de rua no país, um total 140% maior do que o registrado em 2010.

Por trás desse enorme contingente de brasileiros em extrema pobreza, estão problemas de saúde, educação, saneamento e moradia. Com uma previsão de avanço do PIB próxima a zero, essa conjuntura não será alterada no curto prazo, com o risco de que se agrave ainda mais. Mas, se não há perspectiva no curto prazo, a sociedade brasileira — e aí estão empresas e organizações —, deve cobrar dos governos, em todos os níveis, medidas para barrar esse empobrecimento continuado da parcela menos favorecida da sociedade. Com tanta gente alijada do processo de crescimento econômico e social, o Brasil fica estagnado, enquanto vê outros países avançarem.

Governo e Congresso vão concentrar esforços este ano em medidas que se transformem em votos nas eleições de outubro. Mas é preciso que, assim como se estabeleceu um auxílio permanente, busque formas de garantir emprego e renda para essa parcela da população, sob pena de chegar a 2023 com os problemas ainda mais agravados. Isso exigirá mais gastos orçamentários e horas de trabalho para remediar um desafio que só será resolvido se for atacado com coragem, para que toda a sociedade perceba que a redução da miséria é fator de desenvolvimento econômico.



**RODRIGO CRAVEIRO**  
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

## Putin, o último czar

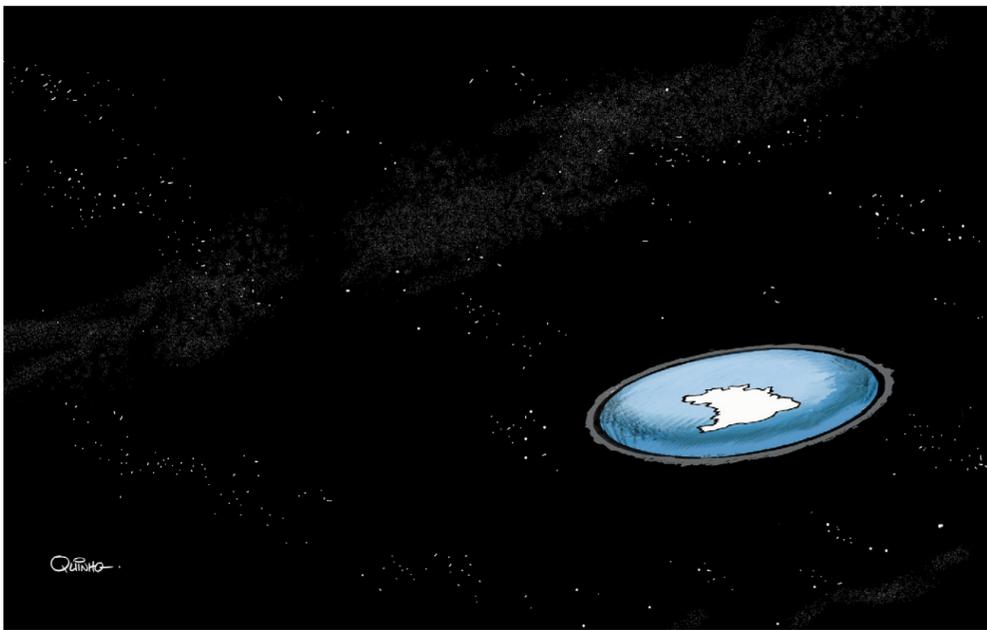
Durante 69 anos, a União Soviética (URSS) reinava, absoluta, como uma força do comunismo. Em 1991, com a dissolução da superpotência, surgiram 15 estados independentes, entre eles, a Rússia. Para o presidente Vladimir Putin, a reconstrução de um império nos moldes da antiga URSS é uma meta legítima. Assim como a consolidação de seu poder interno, por meio da ferrenha perseguição a opositores. Para calar adversários, Putin silencia a imprensa independente, sufoca protestos pró-democracia e é suspeito de lançar mão de táticas dignas de filmes de espionagem no estilo KGB.

Em 2006, a jornalista Anna Politkovskaia foi assassinada com cinco tiros dentro do elevador do prédio em que morava. A repórter investigativa acusava Putin de corrupção e de violações dos direitos humanos. O atentado ocorreu no 54º aniversário do presidente. Ontem, o Kremlin colocou Alexei Navalny na lista de “extremistas e terroristas”. O opositor quase morreu, dois anos atrás, após um envenenamento misterioso com o agente nervoso Novichok.

O autocrata Vladimir Putin tem sede de poder. Quanto mais, melhor. A ameaça de invasão à Ucrânia não surpreende. Em 2014, ele ordenou a anexação da Península da Crimeia. Queria, a todo o custo, acesso estratégico ao Mar Negro. Transformou o leste do território ucraniano em campo de batalha e derramou o sangue de militares e civis. Rebeldes apoiados pela Rússia ainda travam combates com o Exército nas

regiões de Donetsk e Donbass. Em troca de tiros, um míssil de fabricação russa chegou a derrubar, por engano, um avião comercial da companhia Malaysia Airlines, matando todos os 298 ocupantes a bordo, há oito anos.

Mais de 100 mil soldados de Moscou aguardam o comando para invadir a Ucrânia. A sanha em reconstruir o Império Russo e em ampliar a esfera de influência do Kremlin pode custar caro demais e terminar em grave recessão econômica para a Rússia. Putin vê como ameaçadora a expansão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) rumo ao Leste Europeu. Alega não querer tropas estrangeiras às portas de seu país. Mas, para especialistas ucranianos, usa essa ameaça como subterfúgio para ganhar territórios. Em pleno século 21, o mundo assiste a uma escalada de retórica bélica que lembra a Guerra Fria. O Ocidente avisou sobre consequências graves em caso de invasão. Putin parece pouco preocupado com as implicações de uma aventura militar. Quer enviar ao mundo uma mensagem de força e de autonomia política. É pouco provável que os Estados Unidos e a Europa façam soar os tambores da guerra. Mais plausível uma resposta orquestrada no âmbito financeiro. Cabe a Putin, o último dos czares, mover a próxima peça no tabuleiro. Em plena pandemia da covid-19, o mundo aguarda, com expectativa, para saber se o Kremlin tentará invadir uma nação democrática e independente.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Conto do vigário

Era o discurso do então candidato Jair Bolsonaro em campanha para chegar à Presidência da República: “Não me renderei ao toma lá dá cá”. Falava de uma maneira que entusiasmava os brasileiros que desejavam ver o fim da velha política. A política dos sugadores da pátria. A esperança de que o balcão de negócios instalado entre o Executivo e o Legislativo seria jogado no lixo tomou conta de milhões de brasileiros. Os parlamentares descompromissados com os interesses da sociedade não teriam vez no governo do capitão. Muitas vezes, eu ouvi pessoas dizerem: “Esse vai tirar a mamadeira da boca da turma gulosa por recursos públicos”. Tremenda decepção. Hoje, o Centrão está dentro do Palácio do Planalto com a chave do cofre nas mãos. Paulo Guedes sumiu. Tudo ficou no discurso. Caímos no conto do vigário. Não podemos mais errar, não sejamos otários. O povo está passando fome e 16 bilhões vão para orçamento secreto, quase R\$ 5 bilhões para o fundo eleitoral e que se dane o teto. Experimentemos gente nova. Já fomos muito mal sucedidos. Corramos das velhas raposas. Seremos ludibriados de novo não tem sentido.

» **Jeovah Ferreira,**  
Taquari

## Luto

O presidente Bolsonaro decretou luto de um dia pela morte de seu Rasputin. Mostrando galhardia e sua face indômita, frequentemente, quando chama do povo de maricas, ameaça repórteres de saias, insinua que o cabelo black de um seguidor está com piolhos, xinga autoridades de canalhas e filhos daquilo, ficava quietinho quando Olavo de Carvalho o mandava enfiar num orifício inusitado as medalhas que mandara lhe oferecer por não querer pagar dívida judicial que tinha com Caetano Velloso. Aliás, o rega caboclo disse que poderia destruir o mito na hora que quisesse, pois sabia tudo de sua vida. E o capitão arregou, nunca teve peito para responder. Quer dizer, só massacra os que não reagem.

» **Renato Vivacqua,**  
Asa Norte

## Tecnologia

Com o avanço tecnológico e a automação de linhas de produção, a curva de crescimento de riqueza pessoal, que era ascendente, passou a ser descendente e reflete

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

**Lá embaixo não tem treta nem mutreta: negacionistas estão sendo barrados na porta do inferno por falta de passaporte vacinal.**

**Marcos Paulino** — Águas Claras

**Sorológica: o negacionismo é a burrice reagente.**

**Francicarlos Diniz** — Asa Norte

**Não discuto nem condeno as posições ideológicas de Olavo de Carvalho. O que importa é que foi um intelectual valoroso e respeitado.**

**Vicente Limongi Netto** — Lago Norte

**Olavo de Carvalho chegou à borda da terra plana, e a covid-19 o empurrou para o abismo espacial.**

**Joaquim Honório** — Asa Sul

**Àqueles que duvidam dos cientistas do Butantan e da eficácia da CoronaVac, se forem picados por uma cobra, recomendo que sejam coerentes e recusem o soro antifiofídico!**

**Ricardo Santoro** — Lago Sul

na qualidade dos empregos. Pode-se pensar que isso está acontecendo de forma mais acentuada no Brasil devido a crise econômica vivida pelo país nos últimos sete anos e agravada pela crise sanitária. No passado, nossos pais diziam para nos dedicarmos a uma área para tornarmos uma sumidade num determinado assunto. Isso já não vale mais de nada. As pessoas vão precisar estudar ao longo de toda a sua vida, mas elas não poderão se dedicar a apenas uma área. A evolução de tecnologias como sistemas de voz e a chegada de novos dispositivos de pagamentos eletrônicos apontam para o fim de empregos como operador de telemarketing, caixas de bancos e supermercados, que começam a trilhar um processo de extinção irreversível. Por outro lado, carreiras como as de programador e especialista em computação tornar-se cada vez mais requisitadas. No entanto, não se pode deixar de lado, habilidades bem mais humanas, como originalidade, pensamento crítico, persuasão, inteligência emocional e liderança, quesitos que sempre serão valorizados. A mudança radical no mercado de trabalho é um caminho sem volta e exige um esforço triplô: governos, empresas e os próprios indivíduos precisam se aprimorar para garantir seu espaço no futuro.

» **Renato Mendes Prestes**  
Águas Claras

## Trânsito

Indiscutível a importância dos pardais para conter a alta velocidade, que muitos motoristas gostam de imprimir nas largas ruas do Distrito Federal. Há aqueles que pouco se incomodam com as multas ou com o risco de ter a habilitação suspensa ou cassada. Mas só a fiscalização eletrônica não é suficiente para inibir abusos ou infrações de trânsito. Nesta semana, a caminho do trabalho, flagrei dois caminhões caçamba, lotados de resíduos de obra, sem a cobertura exigida, para evitar que pedras, pedaços de concretos, tijolos caíssem sobre o veículo que estivesse atrás. Comentei o episódio com uma amiga, e ela afirmou que presencia a cena regularmente, não só na EPIA, como em outras avenidas na região do Gama, onde reside. A segurança no trânsito, medidas preventivas de acidentes têm muito a ver com os motoristas, mas também é de dever do poder público conter os infratores para evitar que os cumpridores das normas sejam vítimas.

» **Guadalupe Gonzaga,**  
Park Way

## CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”*

Camões, e.VII e 14

<b>ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA</b> Diretor Presidente		<b>GUILHERME AUGUSTO MACHADO</b> Vice-Presidente executivo	
<b>Ana Dubeux</b> Diretora de Redação	<b>Paulo Cesar Marques</b> Diretor de Comercialização e Marketing	<b>Leonardo Guilherme Lourenço Moisés</b> Diretor Financeiro	
<b>Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes</b> Editores executivos			
CORPORATIVO			
<b>Josemar Gimenez</b> Vice-presidente de Negócios Corporativos			

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associadospb@uaigiga.com.br](mailto:associadospb@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalfj@uaigiga.com.br](mailto:sucursalfj@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midabrazilcomunicacao.com.br](mailto:comercial@midabrazilcomunicacao.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

<b>VENDA AVULSA</b>			<b>ASSINATURAS *</b>
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	R\$ 755,87
			360 EDIÇÕES
			(promocional)

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1532 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

**DA LOG**

Agenciamento de Publicidade